

Entrevista com a cantora Graça Cunha

Site Poucas e Boas da Mari – <http://www.poucaseboasdamari.com>

Por Mari Valadares – MTB: 43.155/SP

01. Atuar, músicas, jingles e fazer locuções. Fale como tudo começou.

Fiz um teste para o musical Noturno em 93, fiquei em cartaz por 2 anos. O musical foi uma ótima vitrine, daí fui indicada por alguns amigos para estúdios de jingles, que na época precisavam de novas vozes. Além de estúdios recebi convites para cantar em bandas e grupos vocais. Locução é algo mais recente, uns 3 anos mais ou menos. Foi acontecendo naturalmente por estar sempre nos estúdios.

02. Você iniciou sua carreira nos anos 90, no musical “Noturno”, de Oswaldo Montenegro, onde mistura atuação e canto. Ao longo desses anos, fez outros musicais também, como “Romeu e Julieta, o musical brasileiro” (2005) e “Tempo de Flor” (2005). Você tem formação em artes cênicas? Já pensou em se aprofundar na carreira de atriz e participar de filmes e novelas?

Tenho uma ligação muito forte com o teatro, mas não tenho formação, só horas de palco. Tenho pensado muito em estudar ultimamente até por incentivo dos amigos atores e diretores. Gosto de ser dirigida e levo a emoção do cantar pro palco. Só preciso conciliar meu tempo entre música e atuação. Quanto à novelas e cinema, acho que é consequência do trabalho, a gente sempre fica sabendo dos testes ou tem o perfil pra algum papel, é isso.

03. Em 2005, você passou a integrar a banda do programa “Altas Horas”, do Serginho Groisman, na Rede Globo. Como foi esse convite para participar da banda? Ter esse compromisso com o programa atrapalha outros projetos?

Fui indicada para um teste, eram 20 cantoras onde três foram escolhidas pela banda junto com o Serginho. Estar no programa só tem me ajudado, o Serginho sempre dá uma super força pra divulgarmos outros projetos, ele é muito legal.

04. Você sentiu uma maior visibilidade na carreira com a participação no programa?

Com certeza, estar na TV só abre portas, ajuda e muito!

05. A banda “Altas Horas” é composta só por mulheres. Como isso é visto? Uma banda formada apenas por mulheres tem espaço no cenário musical brasileiro?

Com certeza tem, hoje em dia existem muitas bandas só de mulheres. Vamos começar a fazer shows com a banda em agosto. Independente de ser homem ou mulher, o que importa é a qualidade musical, a competência dos músicos.

06. Emprestou sua voz para trabalhos do Jota Quest, Skank e Rita Lee. Lançou seu primeiro cd, como vocalista da banda Mo'jama. Sei que esse ano lança seu primeiro cd solo. O repertório é basicamente suas influências? Há composições suas?

Há uma composição minha em parceria com meu amigo Gui Afif, "Saudade e Solidão". Este é meu 1º cd solo e escolhi o samba como base, que é uma das minhas fortes influências. Gravei "Acontece" de Cartola e "Aquele Um" de Djavan e também composições de amigos muito talentosos. No show também canto Benjor, Tom Jobim, João Bosco e Johnny Alf. É uma homenagem aos grandes compositores, a música brasileira.

07. Sei que já está fazendo show mostrando o repertório do novo cd. Como os fãs estão recebendo o disco?

Estão recebendo muito bem! Eles se identificam com as músicas e isso é ótimo!

08. Muitos cantores, que não são conhecidos pelo grande público, sem uma carreira sólida na mídia e no cenário musical se dedicam a profissão para mostrar a todo custo suas composições, fazer sucesso com elas e se recusam a cantar "cover" em bares, eventos, etc. Você acha que fazer "cover" é um problema na carreira de um cantor?

Não há problema algum pra mim, o importante é passar emoção nas músicas e dar a sua cara a elas. Acho muito legal fazer releituras de músicas já conhecidas, principalmente pra quem está começando, que não toca em rádio e nem vai em todos os programas de tv.

09. Uma mensagem para os frequentadores do site "Poucas e Boas da Mari".

Nunca desista dos seus sonhos, tenha objetivo e vá a luta!